

O
CARAPUCEIRO

30 DE JANEIRO
DE 1833



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hunc servare modum nostri novère libelli
Parcere personis, dicere de vitiis,
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardare nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERNAMBUCO POR J. N. DE MELLO NA TYFOGRAFIA FIDEDIGNA.

ALTAR, E THRONO.

Não há objecto mais respeitavel, do que a Religião; não há freio mais poderoso, do que aquelle, que reprime a consciencia. A Religião he tão natural a o homem, como o são o temor, e a esperança: por outra parte o Throno he digno de toda a veneração, quando se funda sobre as leis, quando preenche os fins da sociedade humana. Mas esse ajoujo de Altar, e Throno, essa intinidade entre cousas tão diferentes por sua natureza foi invento de Padres velhacos, e imposteres, que procurando sustentar o seu poderio, e locupletar-se

dos bens da terra, deraõ-se as mãos com os Despotas para se ajudarem reciprocamente, trazendo sempre os Povos illudidos, e de baixo do seu absurdo dominio. Parece, que esses Padres falláraõ a os Tyrannos, nesta sustancia. — Os Povos, ó Reis, não vos obedecerãõ cegamente; emquanto não forem persuadidos de que a vossa jurisdicção tem tudo de Divina, e nada dependente da sua vontade. Soccorramo-nos pois hums a os outros, e assentemos o edificio do nosso poder sobre a credulidade dos homens. Nós os imbairemos pelo maravilhoso, cujo imperio baseado no dilatadissimo campo da imagina-

ção he muito mais poderoso, do que o da tardia razão: nós iremos a o Ceo, e de lá derivaremos a vossa jurisdicção, como cousa emanada do seio da Divindade. Torceremos a nosso geito os textos dos Livros Santos; dar-lhes-hemos as interpretações, que nos convierem; e quantos se oppozerem á nossa doutrina serão por nós desacreditados de impios, libertinos, e pedreiros livres, inimigos de Deos, e dos homens: cazemos o throno com o altar: todo o que tocar no primeiro, seja anathematizado pelo segundo. Concluido este pacto, fazei o que quizerdes; que nós tudo auctorizaremos com elogios, com lisonjas, com fingidos milagres: mas he preciso também, que vós da vossa parte nos ajudeis a viver do suor dos Povos; que nos deis terras para conventos, onde vivão ociosos, e regaladamente as mñicias da Curia Romana, que nos concedaes pingues Abbadias, ricas Prebendas, que sejam em fim faustosos, e ricos os Ministros, e Lugares Tenentes d'Aquelle, que dizia, que o *seu Reino não era deste mundo*; que nasceo em hum pobre prezepio, que nunca teve onde encostar a cabeça. — Tacito, ou expresso tal foi o contracto estabelecido por todo o mundo entre o Sacerdocio, e o Throno.

Mas se leio as Escripturas sanctas, quer em hum, quer em ou-

tro Testamento eu não encontro em lugar algum, que a Divindade tenha mostrado predilecção pela Realeza, fazendo-a, como objecto da sua complacencia: pelo contrario na Lei antiga vejo o mesmo Povo de Deos regido por hum Governo mixto de Aristocracia, e Democracia no tempo dos Juizes: e quando aquelle quiz ter Reis, que o governassem á imitação dos outros Povos incircuncisos, o Senhor lhe extrahou a lembrança, e mostrou-se resentido da ingratição, ao mesmo passo que pelo seu Profeta Samuel lhe fez ver quaes seriaõ as tyrannias dos Reis, que elles tanto desejavaõ, tyrannias, que varios Theologos, adúladores dos Principes, não se envergonháraõ de chamar Direitos do Throno. Se leio o Novo Testamento, não descubro hum só texto, pelo qual o Divino Mestre se mostrasse mais inclinado á Monarquia, do que a outra qualquer forma de Governo. A sua Lei, toda de amor, e doçura funda-se na caridade; e huma vez que o Christão ame a Deos sobre todas as cousas, e a o proximo, como a si mesmo, huma vez que tenha a devida Fé, e cumpra os seus Mandamentos, póde contar com a salvação eterna, seja de que Nação for, pertença a que Governo pertencer. J. C., que veio abrir nos as portas do ceo, o que quer são boas obras, deixando a os ho-

mens, que se rejaõ, como lhes convier, e melhor lhes parecer. Este o espirito da Religião do Homem Deos.

Quando os Apostolos ensinavaõ, que se devia obedecer ás Potestades da terra, não limitáraõ esta doutrina somente a os Principes, se não a todos os Governos: deraõ hum conselho saudavel; mas individual, assim como muitas vezes aconselháraõ a virtude da virgindade, sem que pertendessem com isto abolir o Matrimonio. Os Fieis, a quem doutrinaõ, eraõ poucos, eraõ fracos; e por isso persuadiaõ-nos ao sofrimento, á paciencia, e obediencia a respeito dos Tibérios, dos Caligulas, dos Deoclecianos, dos Decios, tyrannos implacaveis, e poderosos: mas nunca foi, nem podia ser de sua intenção impôr á Nações inteiras, a tantos milhões de entes racionais a obrigação de sofrer a os seus Despotas, esbulhando-as do Direito Natural, que impondo a todos o dever da propria conservação, manda-nos igualmente resistir a o injusto aggressor, qual he o tyranno, que pretende roubar-nos a Liberdade. S. Paulo, tractando da Fé, chama-lhe *obsequio racional*. Ora se Deos, ainda em objectos da salvação eterna não quer, que acreditemos cegamente; pois que fazendo-nos intelligentes, e livres, permite, que examinemos os motivos da

nossa crença sobre a sua mesma Lei: como he possivel, que nos mande obedecer d'olhos fechados ás vontades, a os caprixos, ás paixões de outro homem, chamado Rei, ordinariamente muito mal educado, e quasi sempre os piores de todos os homens? Obediencia cega só se póde dar nas bestas, e não no individuo racional, e livre: obediencia cega em fim he synonymo de estupidez, ou de alguma outra lesão organica do cerebro.

Donde veio pois essa atração, essa sympatia entre o Altar, e o Throno? Por que se não diz tão bem o Altar, e a Democracia, o Altar, e Aristocracia? Serão estas duas formas de Governo incompativeis com a Religião Catholica? Certamente que não. Veneza, e Florença na mêm idade foraõ regidas muitos annos pelas suas Republicas Aristocraticas; e nesse mesmo tempo tão religiosas foraõ, que deraõ muitos Sanctos á Igreja. Qual he então o motivo dos Padres impostores nunca ajoujarem o Altar, se não com o Throno, como objectos homogeneos, ou idéas associadas? He bem palpavelesse motivo. Quando taes Padres ajuntaõ as duas ccusas he por q' querem apadrinhar, e acolher á sombra do Altar as patifarias, as prepotencias, as crueldades do Throno: querem o Throno absoluto no temporal; por q' trabalhadaõ para que o Altar tão bem o

seja no espiritual; querem, que os Reis governem o corpo a seu bel prazer a fim do Altar poder tirar todos os lucros, e vantagens do dominio da consciencia. Esta a razão sufficiente de tantas lamurias a respeito da Constituição; por que a esses velhacos não faz conta, se não o throno bem despótico, bem absoluto, e quanto mais (dizem elles) mais ajustado com o Altar. Esta a razão sufficiente de insinuarem ás pessoas rusticas, e de boa fé, que os Liberaes querem dar cabo da Sancta Religião de nossos Pais; pelo que faz-se preciso pôr em seu antigo pé o throno absoluto, para o Altar poder respirar, e ver-se desassombrado.

Mas quem he essa gente, que diz querer dar a mão a o Altar, que baquêa? Quem he essa gente, que tanto se carpe, e amesquinha com a ruina da Religião? São os maiores usurarios, são os homens mais viagativos. são os que desprezão as legitimas multas para viverem com duas, e tres barregãas na mais escandalosa frascaria: são Padres, e Frades de nenhuma caridade, e nenhum espirito Religioso, e communmente de crassissima ignorancia: são huns franchinotes, que se não confessão a innumeraveis Quaresmas, que vivem jogando, ou bar-

regando moças, que mofão dos Mysterios, desprezão os Sacramentos, e ritos da Igreja: são huns poucos de matutos, muito estupidos, muito sensuaes, que vivem atascados no lameiro dos vicios mais porcos, braganhando cavallos furtados, esfolando a pobreza, e que tem tanta Religião, como hum burro. Alguns destes trazem ao pescôço hum par de bentos, que parecem duas cananas, ou hum breve da marca do tamanho de hum travisseiro, ou hum rozario, que lhes chega ao umbigo: mas não tirão do quarto, nem para dormir, huma tremendissima *lambedera* (faca de ponta) sempre dispostos a tirar por ella, e deitar a baixo o bandulho do seu proximo a fim de restaurar a Religião de N. S. J. C., que muito se gloria com facadas, etc. A Religião de taes impostores he pretexto de velhacarias: querem o throno absoluto para roubarem á sombra delle, para saciarem todas as suas paixões. Fallando assim a respeito dos Padres, e Frades absolutistas, e matreiros devô dizer, que há muitos diametralmente oppostos á estes sentimentos, e que bem longe de seguirem a impostura dos velhacos, são amigos da Liberdade, e tem feito relevantes serviços á Sagrada Causa da Humanidade. O Sacerdote instruido ama as Instituições livres, deseja o bem de sua Patria, e se se serve do Altar para o que foi instituido; isto he; para beneficio dos homens.